

## MODELO DE PRÁTICA COLABORATIVA FAMÍLIA-PROFISSIONAL: ABORDAGENS PARA OTIMIZAR A REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS

Rosa, Nádia Arantes Betancourt<sup>1</sup>, Nunes, Victor Lúcio Amaral<sup>2</sup>, Silva, Icaro Goes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais/EEFFTO, [nadiarantes@gmail.com](mailto:nadiarantes@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais/DELT/EE, [victoramara@ufmg.br](mailto:victoramara@ufmg.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais/FAFICH, [icarog2023@gmail.com](mailto:icarog2023@gmail.com)

**Resumo:** O artigo visa apresentar as contribuições do modelo de colaboração família-profissional na área de reabilitação pediátrica, mostrando, assim, a influência dessa prática na qualidade de vida de crianças e satisfação com os serviços de saúde. Além disso, abrange a relevância do empoderamento familiar e da responsabilidade compartilhada entre os pais e os profissionais, objetivando um modelo colaborativo que foca nas individualidades da criança e nas queixas da família em relação à reabilitação pediátrica.

**Palavras-chave:** Reabilitação pediátrica, empoderamento familiar, processo colaborativo, responsabilidade compartilhada, rotina familiar.

### 1. Introdução:

O *modelo de prática colaborativa família-profissional* é uma abordagem que envolve a colaboração entre profissionais da saúde e as famílias dos indivíduos atendidos, com repercussões nos campos da medicina, enfermagem, fisioterapia, psicoterapia e áreas afins. O principal objetivo dessas abordagens é criar parcerias genuínas entre famílias e profissionais, compartilhar informações, estabelecer metas comuns, de modo que todos trabalhem juntos em direção ao bem-estar da criança ou do jovem. Sabe-se que a infância é considerada uma fase fundamental da vida em termos físicos, cognitivos, emocionais e sociais, como mostram muitos discursos da pediatria, pericultura e psicologia do desenvolvimento (MASTEN; GEWIRTZ, 2006). Logo, compreendemos que está colocada uma necessidade de *prevenir problemas de saúde* nesta fase da vida, determinante para os anos subsequentes.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	E-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

## 2. Dos Fatos

No livro *Fisioterapia Neuropediátrica: abordagem biopsicossocial*, os pesquisadores Hércules Ribeiro Leite, Isabella Christovão e Ana Camargos (2021) lançaram apontamentos sobre como conduzir uma avaliação e intervenção centradas na família. De acordo com os autores, *não existe um modelo ideal ou específico para a prática centrada na família*, pois o processo envolve um conjunto de valores e princípios que promovem a parceria e colaboração entre profissionais e famílias em todas as etapas do processo. Diversos modelos e roteiros foram propostos na literatura para auxiliar os profissionais na incorporação dos princípios dessa abordagem na prática clínica. Eles chegam a apresentar um modelo de prática que inclui um roteiro de entrevista que pode auxiliar os profissionais na condução de uma avaliação colaborativa com as famílias. Também são descritas algumas ferramentas para o estabelecimento de metas e a mensuração dos resultados, bem como instrumentos para avaliar a centralidade na família dos serviços de reabilitação. Esse texto é referência na área de fisioterapia e abrange o modelo de prática colaborativa família-profissional, proposto e publicado por An e Palisano que analisaremos mais adiante.

É importante destacar a revisão publicada por King e Chiarello (2014), como estudo base para o tema, visto que os autores mencionam modelos com foco na colaboração, e abrangem desfechos relacionados à participação do indivíduo na sociedade e os diversos contextos existentes que podem contribuir ou não para o aprendizado.

## 3. Metodologia

A pesquisa abrangeu uma revisão bibliográfica sobre o assunto. Após a identificação das fontes, foi realizada uma leitura dos materiais selecionados. Nesse estágio, foram extraídas informações relevantes em torno dos conceitos e métodos. Enfim, foi feita uma leitura comparativa para apontar as diferentes perspectivas teóricas encontradas, identificando pontos de convergência e divergência.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	E-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

#### 4. Análise e Interpretação dos Dados

O modelo de prática colaborativa família-profissional fundamenta-se em três princípios essenciais para a prestação de serviços colaborativos: identificação das necessidades da família, responsabilidade compartilhada e fortalecimento familiar (AN, Mihee; PALISANO, 2014). A colaboração envolve interações de duas vias, onde famílias e profissionais compartilham conhecimento e habilidades, tomam decisões conjuntas sobre metas e intervenções, e desenvolvem capacidades para fortalecer a família e maximizar os resultados. O processo de 4 etapas consiste em: (1) Definir metas acordadas mutuamente, (2) Planejar em conjunto, (3) Implementar em conjunto e (4) Avaliar em conjunto. Uma característica singular desse modelo é a inclusão de estratégias colaborativas facilitadas pelos profissionais, tais como entrevistas centradas no cliente, visualização de um futuro desejado, perguntas de escalonamento, análise da rotina familiar e matriz de atividades.

De acordo com Rodriguez et al. (2011), à medida que os profissionais incorporam a abordagem da *Atenção Centrada no Paciente* (ACP) em sua prática, direcionando-se para a história de vida e necessidades individuais e atuais, ocorre uma expansão além dos limites da própria profissão, especialidade e serviço. Em outras palavras, há uma ampliação do escopo de observação e das possibilidades de intervenção, com o potencial de promover mudanças no modelo de cuidados de saúde e na busca pela integralidade. Esse estudo indicou uma possível conexão entre a *Atenção Centrada no Paciente* e a *Prática Interprofissional Colaborativa* (PIC), na qual é possível estabelecer objetivos comuns entre as equipes e os profissionais, preservando os interesses individuais e a autonomia.

Promovendo assim uma abordagem abrangente, considerando vários fatores no processo de saúde e doença da família. A abordagem da ACP deve levar em conta o contexto social da família, proporcionando uma abordagem completa e individualizada, considerando o paciente em seu contexto socioeconômico e cultural. Tendo em vista que a saúde é um processo multidimensional no qual interagem diversos sistemas, como biológico, psicológico, social, cultural, familiar e ambiental.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	E-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

Assim, os profissionais de saúde devem avaliar a dinâmica familiar, respeitando e valorizando suas características individuais.

A assistência domiciliar deve ser baseada no trabalho em equipe e no compartilhamento de informações entre os profissionais de saúde. É importante reconhecer a importância e a complementaridade de todas as informações, bem como o respeito profissional entre os membros da equipe para garantir uma resolução efetiva do cuidado. Conforme destacado por Feuerwerker e Merhy (2008), a atenção domiciliar desempenha um papel importante na saúde, contribuindo para a desinstitucionalização e a transformação das práticas de cuidado. Sendo pautada tanto na literatura nacional quanto internacional, por três elementos fundamentais. São eles: a abordagem ampliada do cuidado em saúde, que considera não apenas o usuário, mas também a família e a comunidade; a participação ativa do paciente em seu próprio cuidado, envolvendo empoderamento, responsabilidade compartilhada, promoção do autocuidado e busca pela autonomia; e a importância da relação profissional-paciente, que engloba aspectos subjetivos e a valorização da autonomia do paciente.

## 5. Conclusão

A incorporação de um modelo que envolva as necessidades concretas das famílias pelos profissionais de saúde tem promovido uma ampliação do escopo de observação e intervenção, indo além das fronteiras das profissões e seus serviços. Essa abordagem, aliada à prática interprofissional, busca estabelecer objetivos comuns entre as equipes e os profissionais, preservando a autonomia e os interesses familiares. É fundamental reconhecer a importância do núcleo familiar no processo, considerando o contexto socioeconômico e cultural do paciente. O envolvimento dos familiares desempenha um papel crucial nesse contexto, proporcionando uma abordagem abrangente e singular. A atenção domiciliar contribui para a desinstitucionalização e transformação das práticas de cuidado, fortalecendo a participação ativa do paciente e valorizando a relação profissional-

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	E-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

paciente.

A abordagem que envolve as famílias na prestação de cuidados de saúde promove uma ampliação do escopo de observação e intervenção dos profissionais, permitindo mudanças no modelo de cuidados e a busca pela integralidade. É fundamental o trabalho em equipe e a troca de informações entre os profissionais para garantir uma resolução efetiva do cuidado, de modo a estabelecer objetivos comuns e preservar a autonomia dos envolvidos o que resulta em uma transformação das práticas de cuidado, ao considerar a família como parte integrante do processo de saúde. A participação ativa do paciente, a abordagem ampliada do cuidado e a importância da relação profissional-paciente são elementos essenciais nesse contexto. É crucial que os profissionais trabalhem em equipe, compartilhando informações e valorizando a complementaridade dos conhecimentos, para garantir uma resolução efetiva do cuidado contribuindo para uma abordagem abrangente e individualizada, promovendo a qualidade e a integralidade do cuidado à saúde.

## Referências

AN, Mihee; PALISANO, Robert J. Family–professional collaboration in pediatric rehabilitation: A practice model. **Disability and rehabilitation**, v. 36, n. 5, pp. 434-440, 2014. Disponível em:

[https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3109/09638288.2013.797510?casa\\_token=dHQyibffJ5AAAAAA%3AheVbSz-183tGlqwF\\_FTluuzsJAeykLQBs6cEY--eXI7AM7QacqMISi-H17wJuooA0JgBIWYqwoA](https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3109/09638288.2013.797510?casa_token=dHQyibffJ5AAAAAA%3AheVbSz-183tGlqwF_FTluuzsJAeykLQBs6cEY--eXI7AM7QacqMISi-H17wJuooA0JgBIWYqwoA) Acesso em: 22/05/2023.

LEITE, HÉRCULES Ribeiro; SARAIVA, Isabella; CAMARGOS, Ana Cristina Resende. Como conduzir uma avaliação e intervenção centradas na família. In: Eloisa Tudella, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga (orgs.). **Fisioterapia em Pediatria: Abordagem Biopsicossocial**. Santana de Parnaíba: Manole, 2021, pp. 335-342.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	E-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:







UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

MASTEN, Ann S.; GEWIRTZ, Abigail H. Resilience in development: The importance of early childhood. **Centre of Excellence for Early Childhood Development**, 2006. Disponível em: <https://www.child-encyclopedia.com/pdf/expert/resilience/according-experts/resilience-development-importance-early-childhood> Acesso em: 22/05/2023.

RODRIGUEZ, T. M. M.; ROCHA, S. S.; PEDROSA, J. I. S. Visita domiciliar como objeto de reflexão. **Revista Interdisciplinar NOVAFAPI**, Teresina, v. 4, n. 3, p. 44-47, 2011. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/27586827/visita-domiciliar-como-objetode-reflexao-novafapi> Acesso em: 20/05/2023.

FEUERWERKER, L. C. M.; MERHY, E. E. A contribuição da atenção domiciliar para a configuração de redes substitutivas de saúde: desinstitucionalização e transformação de práticas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 24, n. 3, pp. 180-188, 2008. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1020-49892008000900004> Acesso em: 20/05/2023.

GUTIERREZ, Denise Machado Duran; PONTES, Karine Diniz da Silva. Vínculos mãe-filho: reflexões históricas e conceituais à luz da psicanálise e da transmissão psíquica entre gerações. **Revista do NUFEN**, v. 3, n. 2, pp. 3-24, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912011000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200002) Acesso em: 22/05/2023.

KING, Gillian; CHIARELLO, Lisa. Family-centered care for children with cerebral palsy: conceptual and practical considerations to advance care and practice. **Journal of child neurology**, v. 29, n. 8, pp. 1046-1054, 2014. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0883073814533009> Acesso em: 22/05/2023.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	E-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

